

Agronegócio

A-1003070

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

OS NÚMEROS

R\$ 536 milhões
R\$70 milhões

É o montante do crédito rural disponibilizado em 2004 para os produtores capixabas. O valor foi 58% superior ao volume financiado em 2003

É o volume de investimentos para levar energia elétrica a todas as residências rurais do Estado até o final de 2005. Serão beneficiadas cerca de 100 mil pessoas

230 km

ser asfaltadas até o final de 2005, com investimentos de R\$ 27,4 milhões

BALANÇO

Ano bom para o café, com melhoria de qualidade e preços. Só no arábica, houve incremento adicional de R\$ 180 milhões

O pólo de maracujá conseguiu suprir em 100% a demanda de polpa da Sucos Mais, a maior agroindústria do Estado

Foram construídas 210 residências rurais em cinco municípios em parceria com a Caixa e o Ministério de Desenvolvimento Agrário

METAS

Na fruticultura, consolidar os pólos de maracujá, goiaba, manga e morango e reestruturar os de abacaxi e banana

Ampliar as ações de infra-estrutura rural, com obras nas áreas de energia elétrica, telefonia, habitação e estradas vicinais

Contratação de 90 pessoas para o Incaper, há 19 anos não renova os quadros para assistência técnica aos produtores rurais

RICARDO FERRAÇO
SECRETÁRIO ESTADUAL DE AGRICULTURA

Agronegócio prepara crescimento

Estado comemora números alcançados em 2004 e espera reestruturação de culturas e incremento de crédito em 2005

Texto **RITA BRIDI** Foto **RICARDO MEDEIROS**

O ano de 2004 foi positivo para o agronegócio no Espírito Santo. O secretário estadual de Agricultura destaca consolidação dos pólos de maracujá, manga, goiaba e morango e o crescimento de 58% no crédito rural. A melhoria da qualidade do café arábica injetou R\$ 180 milhões adicionais na economia dos municípios produtores. Para 2005 a meta é reestruturar as lavouras de abacaxi e banana e ampliar ações na infra-estrutura rural.

O ano de 2004 foi positivo para o agronegócio no Estado?
Foi muito positivo. Tivemos boa precipitação, que é um fator positivo para a atividade agrícola, tivemos expansão de crédito e importantes ações na infra-estrutura rural.

Como foi o crédito rural?
A expansão foi da ordem de 58%. Em 2003 foram disponibilizados R\$ 339 milhões e R\$

“O Espírito Santo ganhou prestígio nacional e internacional como produtor de



CENÁRIO. Ferraço destaca expansão do crédito rural, consolidação da fruticultura e contratações como base de crescimento

programa de telefonia rural?

Em 2005 estaremos expandindo o Voz no Campo. Em 2004 estivemos presentes em pelo menos 13 municípios. Neste ano em parceria com a Telemar estaremos levando o programa a 40 municípios, com investimentos de R\$ 10 milhões. A telefonia que vai aproximar pessoas, disponibiliza Internet para associações de produtores, para que residências possam acessar informações de mercado. A tecnologia que já foi vantajosa comparativa no sistema de produção é hoje uma premissa na busca da sustentabilidade das propriedades.

E na área de habitação?

Em 2004 estivemos presentes na construção de 210 residências rurais em parceria com o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e com a Caixa Econômica Federal. As residências foram construídas em São Gabriel da Palha, Vila Valério, Águia Branca, São Domingos, São Mateus, Água Doce, Montanha, Pinheiros, Boa Esperança e Jaguaré.

As ações em infra-estrutura

café de qualidade. Na lavoura de arábica tivemos um incremento adicional da ordem de R\$ 180 milhões"

536 milhões em 2004. A expansão é relevante porque o crédito é um dos maiores gargalos no desenvolvimento de qualquer atividade econômica no país, inclusive do agronegócio.

Os financiamentos foram para quais atividades?

- Historicamente tivemos mais recursos aplicados no custeio do que no investimento. Em 2004 houve uma inversão desses valores. Dos R\$ 536 milhões aplicados, R\$ 282 milhões foram para investimentos e R\$ 184 milhões para custeio. Isso reflete, na prática, um ambiente de confiança e valorização patrimonial da propriedade rural, da lavoura, de todo o arranjo da agricultura que representa,
- de certa forma uma capitalização do nosso agronegócio.

Os bancos ofertaram mais dinheiro ou o produtor se interessou mais?

As duas coisas. Foi a convergência de um ambiente de confiança, de um círculo virtuoso do agronegócio no Bra-

sil que também é vivido no Espírito Santo.

Qual foi a participação do Bandes e do Banestes?

Foi importante a consolidação do retorno do Bandes e Banestes ao financiamento da política de crédito rural. Os dois, que passaram a priorizar a atividade do agronegócio em 2003, emprestaram R\$ 48 milhões e em 2004, R\$ 76,5 milhões, com crescimento de 59% da oferta.

Como foi o desempenho da cafeicultura, a principal atividade agrícola do Estado?

O Espírito Santo ganhou prestígio nacional e internacional como produtor de café de qualidade. Esses esforços e a integração aliada à política de recuperação dos preços fizeram com que só na lavoura de café arábica tivéssemos um incremento adicional da ordem de R\$ 180 milhões. Isso tem que ser comemorado porque é um dinheiro muito bem distribuído, que circula em mais de 15 municípios e milhares de produtores.

O Estado se consolidou como produtor de cafés especiais?

Seguramente. O Espírito Santo se consolidou como maior produtor brasileiro de conilon. Foi um ano estável para o conilon e muito crescente para o arábica. O café representa entre 35% a 40% do PIB agrícola do Estado.

O que mais foi destaque?

A consolidação, na fruticultura, dos pólos de goiaba, maracujá e manga. A recuperação na imagem e na credibilidade do pólo de morango, fortemente atacado em 2003. Na produção de mamão papaia o Estado se consolidou como referência nacional e iniciamos a exportação de mamão formosa. Temos boas fábricas e estamos perseguindo a meta de fazer com que a mais importante delas, a Sucos Mais, possa superar essa limitação de ser uma empresa instalada no Espírito Santo, que compra polpa de frutas em outros Estados e países. Conseguimos suprir 100% da demanda da Sucos Mais, pelo menos no maracujá.

Quais as metas para a fruti-

Incaper contrata concursados

No primeiro trimestre serão contratados 90 profissionais aprovados no concurso do Incaper, realizado em dezembro. São 90 profissionais entre engenheiros agrônomos, técnicos e pesquisadores. Os profissionais tem importância estratégica porque em um Estado como o Espírito Santo, liderado pela produção de base familiar, a presença de pesquisa, extensão e assistência é muito importante. "Estamos interrompendo um jejum de 19 anos em que não se contratava no sistema de agricultura pública", enfatiza Ferraço. É preciso considerar o fato de a agricultura ser a mais dinâmica atividade econômica e social para mais de 80% dos municípios do Estado. "Este é um fato que interrompe um descaso de tantos Governos, de uma dívida que se tinha com o sistema público de agricultura", enfatiza.

cultura?

Vamos reestruturar as lavouras de abacaxi, ampliando o plantio de variedade para polpa. Hoje temos mais variedade para mesa. Pretendemos também reestruturar as lavouras de banana, com o plantio de variedades resistentes à sigatoka negra, doença que tem trazido prejuízos para os produtores no país. A fruticultura se consolidou em 2004 como a segunda atividade mais importante do agronegócio no Estado.

E na área de infra-estrutura?

Destacamos e comemoramos a retomada dos investimentos em infra-estrutura para as pessoas que fazem da atividade agrícola o seu meio de vida. Depois de muitos anos sem in-

vestimentos, o Governo Paulo Hartung, retoma um programa de investimentos muito vitorioso. Implementamos o programa Caminhos do Campo, em que contratamos 80 km de estradas asfaltadas. É um programa importantíssimo porque ao mesmo tempo que contribui para o escoamento da produção agrícola também permite o fortalecimento do agroturismo, uma atividade importante na agricultura capixaba.

Qual é o prazo para a execução dos 80 km contratados?

Foram contratados para execução em 2004 e estão em fase avançada. Em 2005 estaremos contratando mais, pelo menos, 150 km de estradas vicinais rurais. Ao final de 2005 teremos pelo menos 230 km de estradas vicinais rurais asfaltadas. Em 2004, os investimentos foram de R\$ 7,4 milhões e em 2005 serão R\$ 20 milhões.

E o programa Luz para Todos?

É uma parceria com o Governo federal e concessionárias, de R\$ 70 milhões, podendo chegar a 20 mil famílias, que é um contingente de 100 mil pessoas. O programa vai melhorar a qualidade de vida e modernizar o sistema de produção de inúmeras propriedades.

Está previsto o retorno do

"A surpresa está na velocidade com que o Governo conseguiu se organizar, equilibrar as finanças, resgatar a capacidade de investimento e descentralizar investimentos no Estado"

contribuem para a redução do êxodo rural?

Com certeza. A reversão do êxodo rural está diretamente relacionada a proporcionar qualidade de vida e condição de a pessoa viver e tocar sua atividade e a sua vida com dignidade no meio rural.

O que foi surpresa em 2004?

A surpresa está relacionada à velocidade com que o Governo conseguiu se organizar, equilibrar suas finanças, resgatar sua capacidade de investimento e já no segundo ano conseguiu cumprir uma das metas mais importantes, que é a de descentralizar os investimentos por todo o Espírito Santo. A Secretaria de Agricultura esteve presente nos 78 municípios, investimentos da maior relevância.

